

E1-005 Etnozoologia e conservação da natureza: O caso de uma possível reintrodução de espécies outrora emblemáticas no Parque Natural da Serra da Estrela (Portugal)

F. Soares^a, C. Sousa^{a,b}

^a Departamento de Antropologia, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. ^b Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA - FCSH/UNL); Email: filipafs@gmail.com

Enquadramento: A par da dimensão ecológica, a dimensão sócio-cultural de um qualquer programa de conservação é fulcral para o sucesso dos mesmos, desempenhando os estudos de cariz etnozoológico e antropológico um papel extremamente importante neste contexto. Este pressuposto serviu de base à realização de uma investigação no Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE), centrada numa possível reintrodução de espécies outrora emblemáticas.

Objectivos: Pretendeu-se aceder, por um lado, ao grau de aceitação e apoio dessa possível reintrodução por parte da população local e, por outro, aos possíveis impactos da mesma no contexto social local. Tal passou, por seu turno, por um enquadramento geral e histórico das percepções sociais e das relações estabelecidas entre a população local e a fauna local.

Métodos: Através do método intensivo, procedeu-se à recolha de dados entre Setembro de 2009 e Março de 2010 na região do PNSE, através de técnicas complementares: análise de documentos, entrevistas informais (n=18) a informantes locais especializados e entrevistas semi-estruturadas (n=116) a residentes de sete freguesias rurais da zona norte do PNSE.

Resultados e conclusões: Os resultados sugerem que: a) as percepções da fauna evidenciam uma "escala sociozoológica" baseada em parâmetros utilitários, ecológicos e estéticos; b) as percepções em relação à reintrodução estão relacionadas com esta escala: são favoráveis se a(s) espécie(s) for(em) percebida(s) como "boa(s)" e, caso contrário, pouco favoráveis. Apesar da sua importância, são ainda escassos os estudos deste tipo ligados à conservação da natureza, nomeadamente no contexto português, e persistem ainda algumas barreiras à sua integração. Um dos grandes desafios consiste, assim, em conhecer e ultrapassar tais barreiras.

Palavras-chave: Conservação da natureza, percepções sociais, escala sociozoológica, reintrodução.

E1-006 Plantas silvestres comestíveis y su uso tradicional en Gorbeialdea (Bizkaia, País Vasco)

G. Menendez^a, I. García-Mijangos^b, J. Tardío^c, V. Reyes-García^d, M. Pardo-de-Santayana^a

^a Universidad Autónoma de Madrid. C/ Darwin, 2, 28049, Madrid, España. ^b Universidad del País Vasco/EHU. Apdo. 644, 48080, Bilbao, España. ^c IMIDRA, Finca El Encín, Apdo. 127, 28800, Alcalá de Henares, Madrid, España. ^d ICREA-ICTA, Universitat Autònoma de Barcelona, 08193, Bellaterra, Barcelona, España.

Antecedentes: A pesar de su riqueza cultural y natural, Bizkaia es un territorio poco conocido etnobotánicamente.

Objetivos: Este trabajo pretende describir y analizar las plantas silvestres comestibles consumidas tradicionalmente en un área rural del sur de Bizkaia. También se ha profundizado en la existencia de alimentos estigmatizados como las bellotas.

Métodos: Entre 2008 y 2009 se han realizado 66 entrevistas semidirigidas a 71 informantes del lugar, seleccionados mediante el método "bola de nieve". Se calculó un índice de Importancia Cultural para cada especie.

Resultados y conclusiones: Se ha registrado el uso de 40 especies, el 35% consumidas por sus frutos. La mayoría ya no se utilizan. Según el índice de Importancia Cultural las especies más revelantes son *Prunus spinosa*, *Rubus ulmifolius*, *Pyrus cordata* y *Castanea sativa*. Se aportan usos novedosos o poco comunes en la Península Ibérica, como el consumo de los brotes de *Fagus sylvatica* y *Pteridium aquilinum*, de las flores de *Aquilegia vulgaris* y semillas de *Pinus radiata*, o la elaboración de perada con *Pyrus cordata*. Aunque el número de especies es menor que en otras zonas ibéricas, Gorbeialdea presenta una alta especificidad en cuanto a las especies consumidas. Finalmente, se ha constatado la importancia del consumo humano de bellotas (*Quercus robur*, *Q. ilex*), aunque éste se encuentre estigmatizado. El registro de este uso requirió el empleo de preguntas directas, pues muy pocos informantes hablaban de ello espontáneamente.

Palabras clave: Alimentos silvestres comestibles, conocimiento tradicional, Arratia, Bizkaia.